

## MULHERES E INTEGRALISMO EM MINAS GERAIS (1933-1937)

**Autores:** JUNIA SAMARA CARDOSO OLIVEIRA, DR<sup>a</sup>. CLÁUDIA DE JESUS MAIA

A Ação Integralista Brasileira fundada em 1932 por Plínio Salgado, que mais tarde viria a se tornar um partido político, continha em sua essência forte influência do fascismo europeu, um partido que se manifestou contra o governo e o regime político democrático estabelecido no período, ancorados no tripe “Deus, Patria e Família” este grupo político demonstrou sua insatisfação com as mudanças ocorridas na sociedade, dentre elas, a inserção da mulher em espaços de sociabilidade antes vetados a elas, o movimento integralista vem intencionalmente construir e reafirmar um ideal de mulher no imaginário social. Uma vez que seus discursos detinham em si uma dualidade, pois para o Estado Integral a mulher significava uma aliada para implantação do novo modelo social, e mesmo a mulher se tornando figura cada vez mais presente nos espaços públicos, devido à concessão do voto feminino, e o discurso feminista se propagando de forma contínua, o integralismo reafirmava cada vez mais a importância da presença feminina no âmbito doméstico. Percebemos, portanto, que no imaginário social coletivo do movimento integralista, a visão que se tinha das mulheres e da sua condição social não havia mudado as divisões de tarefas hierarquizadas dentro do núcleo do movimento, e as diversas diferenciações exercidas de formas singulares por ambos os sexos revelava a significativa influência que o pensamento patriarcal e sexista ainda nutria no Brasil e se fazia presente nas representações acerca do feminino. O movimento integralista se utilizava dos meios de comunicação para propagar as representações acerca do papel da mulher na sociedade, cristalizando e legitimando estereótipos ancorados em determinismos biológicos e cristãos para definir a mulher dentro do cerne social. Para o integralismo o maior predicado feminino se constituía no seu sentimento maternal, partindo do pressuposto de que as mulheres já nasciam com o “dom” para a maternidade, e, por conseguinte fora dos âmbitos familiares seria como educadora da sociedade futura intelectualmente e moralmente. Entendemos que o movimento integralista detinha um discurso opressor e moralista principalmente concernente a condição feminina na sociedade, nesta presente pesquisa propomos elencar os pontos defendidos pela A.I.B e evidenciar este discurso contrário ao discurso emancipatório feminista. Ao contrário do que propunha os integralistas, para Maria Lacerda de Moura feminista libertaria as mulheres deveriam olhar além do sectarismo religioso ou da superstição social governamental, e somente assim expandiriam seus horizontes, e conseguiriam enxergar a verdadeira emancipação feminina a qual elas deveriam almejar. Maria Lacerda não acreditava que a verdadeira emancipação feminina, referente a todos os aspectos da sua vida viria através do voto, da participação política em partidos e movimentos, para ela a verdadeira reivindicação que deveria ser realizada pelas mulheres, seria a do direito ao próprio corpo, o direito da posse de si mesma. A autora sonhava com uma sociedade onde o direito individual e humano se pusesse acima de qualquer direito, no aproveitamento e na convergência de toda energia do indivíduo, e somente assim poderíamos presenciar a redenção humana.